

pg. 6
ps. 12
df. 28

REDE GLOBO DE TELEVISÃO
CENTRAL GLOBO DE PRODUÇÃO

.....
.....

À ATENÇÃO DOS SRS. PRODUTORES
DIRETORES E ATORES

OS CORTES ASSINALADOS NESTE " SCRIPT " PELA DIVISÃO -
DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICA DO D. P. F., DEVEM SER RIGOROSA-
MENTE OBEDECIDOS.

É PROIBIDO FUMAR NOS ESTÚDIOS E SALAS DE GRAVAÇÕES.
.....

.....
.....

PROGRAMA : NOVELA
TITULO : ROQUE SANTEIRO
CAPITULO : 10
NO AR : SEGUNDA A SABADO
HORARIO : 20:00 hs.
AUTOR : DIAS GOMES
DIREÇÃO : PAULO UBIRATAN

.....
.....



REDE GLOBO DE TELEVISÃO
CENTRAL GLOBO DE PRODUÇÃO

.....

PROGRAMA : NOVELA
TÍTULO : ROQUE SANTEIRO
CAPÍTULO : 10 (DEZ)
HORÁRIO : 20 HORAS
AUTORES : DIAS/AGNALDO SILVA
DIREÇÃO : PAULO UBIRATAN

.....

PERSONAGENS: ROBERTO MATHIAS - VIÚVA PORCINA - GERSON DO VALLE-
LUIÇÃO - CARLA - MINA - SINHOZINHO MALTA - NINON - ROSALI -
MATILDE - ZÉ DAS MEDALHAS - SEU FLÔ - DONA POMBINHA - MOCINHA -
LINDA BASTOS - TITO - TONINHO GILÓ - SIANA - RAUL (SEIS ANOS) -
TININHA (SETE ANOS) - PORTEIRO - DELEGADO FEIJÓ - PROFESSOR
ASTROMAR - TÂNIA - MÃE DE PORCINA (SÓ NESTE CAPÍTULO).

.....

FIGURANTE: BANDIDOS, EQUIPE DE CINEMA, BEATAS, CASAL DE
NAMORADOS, TIA SINHÁ, POVO DE ASA BRANCA, ROMEIROS.

.....

CENÁRIOS: CASA DE PORCINA - CASA DE SINHOZINHO - CASA DE SEU
FLÔ - QUARTO DE MOCINHA - BOATE - SAGUÃO DA POUSADA - QUARTO DE
ROBERTO E GERSON - CASA DE ZÉ DAS MEDALHAS - LOJA DE ZÉ DAS
MEDALHAS - PREFEITURA.

.....

EXTERNAS: RUA DE ASA BRANCA - PÁTIO DA FAZENDA DE PORCINA

.....

.....

CENA 1 - CAMPO EXTERIOR / DIA

(CONTINUAÇÃO DA ÚLTIMA CENA DO CAPÍTULO ANTERIOR)

ROBERTO BEIJA PORCINA NO JIPE.

LUISÃO	(OFF. ECO, MEGAFONE) Roberto Mathias!...
PORCINA	Que é isso?
ROBERTO	Deve ser a voz do Senhor expulsando Adão e Eva do paraíso...
PORCINA	Você tem que ir?
ROBERTO	Infelizmente, Uma serpente qualquer deve ter dedurado a gente. Mas logo mais... Na hora combinada ...

ELES SE BEIJAM NOVAMENTE.

CORTA PARA GERSON E A EQUIPE.

OS "BANDIDOS" VÊM DESCENDO O MORRO.

GERSON	Esse sujeito é um irresponsável.
CARLA	Acho que é ele que tá saindo lá do mato...

CARLA APONTA NA DIREÇÃO DE ROBERTO, QUE VEM CORRENDO.

VÊ-SE O JIPE DE PORCINA MANOBRAR E SUMIR.

GERSON	Onde é que você foi, rapaz? Estamos aqui parados por sua causa...
--------	--

.....

ROBERTO REAGE, ZANGADO.

ROBERTO

Qual é a bronca, pô? Também tenho o direito de satisfazer minhas necessidades, não é? Se essa fosse uma produção organizada, onde os atores são tratados como gente, eu não precisava ir no matinho...

GERSON

Tá certo, tá certo... Vamos trabalhar. Take 121. Roque Santeiro atravessa a planície e sobe o morro. Você sabe qual é a situação. É quando Roque vai levar metade do dinheiro exigido pelos bandidos pra não atacarem a cidade.

ROBERTO

Eu sei onde eles estão?

GERSON

Sabe. Toda a vila sabe, claro. Navalhada mandou um bilhete exigindo 300 contos*. Mas os habitantes da vila só conseguiram 150. Você vai conversar com o bandido pra ele se conformar com isso e deixar a cidade em paz. Sacou?

(*trezentos mil cruzeiros)

(ESSES NÚMEROS SE REFEREM AO ANO DE 1956; FAVOR ATUALIZAR, PORQUE, NESTA NOVA VERSÃO, A MORTE DE ROQUE OCORREU EM 1968...)

ROBERTO

Mas eles não tinham o dinheiro mesmo, ou era só malandragem? Será que o Sinhozinho Malta não tinha esse dinheiro em casa?

.....

GERSON

Não, não tinha. Não esqueça que nós estamos em 1968, e Asa Branca, naquela época, era apenas um povoado: nem agência bancária tinha por aqui. E depois, que importância tem isso?

ROBERTO

Tem, sim. Prá mim, tem. Se Roque vai tentar levar o bandido no bico é uma coisa. Se vai pedir, suplicar pra não saquearem o lugarejo, é outro papo.

GERSON

Tá legal, eu te dou razão. Conscientize então a segunda hipótese. De você, de sua argumentação, dependem todos os moradores de Asa Branca.

ROBERTO

Mas eu estou morrendo de medo...

GERSON

Um pouco de medo você tem, é claro. Mas você foi o único que teve coragem, que se ofereceu pra ir papear com o bandido. Certo?

ROBERTO

Certo.

GERSON OBSERVA A MAQUILAGEM DE ROBERTO. REAGE.

GERSON

Maquiladora! dona Zilda!

A MAQUIADORA VEM CORRENDO E COMEÇA A RETOCAR

A MAQUILAGEM DE ROBERTO;

GERSON

Quando você for ao matinho outra vez, não esqueça de também limpar o baton...

.....

ROBERTO TEM NO ROSTO UMA ENORME MANCHA DE BATON.

GERSON (SE AFASTA) Vamos lá, minha gente!
Luisão, afasta os figurantes!

LUISÃO Ei, vocês aí... Todo mundo pra lá!

GERSON Helinho... É long-shot... Roque
Santeiro pequenininho,
insignificante, desamparado,
caminha pela planície. A idéia é
destacar a fraqueza de Roque.
Morou? Vamos lá. Câmera! Roberto,
pode ir...

CORTA PARA O PONTO-DE-VISTA DO CÂMERA: ROBERTO
CAMINHA LENTAMENTE NA DIREÇÃO DO MORRO.

GERSON Quando chegar ao pé do morro,
você olha para cima. Na direção
dos bandidos. Temos um close
aí...

ROBERTO CHEGA AO PÉ DO MORRO.

GERSON Corta! Vamos de novo, Roberto,
não ficou bom.

ROBERTO Mas eu só tive que caminhar!...

GERSON Olhe para trás, de vez em quando.
Como se a cidade inteira estivesse
com os olhos em você.

ROBERTO Não seria melhor eu caminhar de
costas?...

.....

REAÇÃO DE GERSON.

CORTE

CENA 2 - CASA DE PORCINA EXTERIOR / DIA

PORCINA CHEGA NO JIPE.

ENTRA EM CASA.

CORTE

CENA 3 - CASA DE PORCINA INTERIOR / DIA

PORCINA ENTRA. MINA VEM AO SEU ENCONTRO.

PORCINA	Sinhozinho voltou aqui?
MINA	Voltou não senhora.
PORCINA	E Rodésio?
MINA	A senhora não mandou ele pra fazenda?
PORCINA	Ele que fique por lá. Não confio muito nesse negro...
MINA	Coitado do seu Rodésio. Ele tem veneração pela senhora...
PORCINA	Coitado dele e coitada de você também se me fizerem alguma traição...
MINA	Ave, maria! Por quê a senhora tá dizendo isso?
PORCINA	Por nada. Mas pense bem nisso...

.....

ELA SAI, MINA SEGUE-A.

CORTE

CENA 4 - CASA DE PORCINA PÁTEO EXTERIOR / DIA

ELAS SAEM NO PÁTEO, ONDE TIA SINHÁ (QUE JÁ DEVE
TER APARECIDO ALGUMAS VEZES NA CASA ANTES DO
FLASH-BACK DO CAPÍTULO 9) FAZ RENDAS DE BILRO NUMA
ALMOFADA.

PORCINA DESAPARECE POR UMA PORTA.

MINA FICA A OLHAR, INTRIGADA COM SUAS PALAVRAS.

CORTE

CENA 5 - BOATE INTERIOR / NOITE

SINHOZINHO DORME, BÊBADO, SOBRE UMA MESA.

MATILDE, NINON E ROSALI ESTÃO PREOCUPADAS.

NINON	Ele nem respira! Será que morreu?
MATILDE	Que morreu o quê. Tá maluca?...
ROSALI	(SE APROXIMA) Ele tá respirando, sim.
MATILDE	Que porre!...
ROSALI	E agora, que é que a gente faz?
MATILDE	Precisava era tirar ele daqui... (TENTA DESPERTÁ-LO) Sinhozinho... Sinhozinho!...
NINON	Não adianta, a gente não vai conseguir.

.....

TENTAM LEVANTÁ-LO. ELE APENAS ERGUE A CABEÇA,
E TORNA DESPENCAR SOBRE A MESA;

ROSALI Ele é muito pesado.

NINON Só se a gente fosse chamar alguém
...

MATILDE Não, não, nada disso..Vai pegar mal
pra ele, se souberem que amarrou
esse porre aqui. Essa cidade do
jeito que é... Vai cair mal pra
nós também.

NINON Mas quem é que vai levar ele em
casa?

MATILDE Ninguém. O jeito é deixar ele
dormir. Quando acordar, toma um
banho frio e vai pelos seus
próprios pés. Eu vou pro hotel.
Qualquer problema, vão lá me chamar.

ROSALI Tá legal.

MATILDE (SORRI, SATISFEITA) O importante
é que com o porre dele a gente
conseguiu o alvará...

NINON E se ele esquecer de tudo depois
de curar a bebedeira?

MATILDE Deixa de ser pessimista, menina.
Podem avisar pras outras: ensaio
amanhã de manhã. Quero o show
tinindo, porque de noite a gente
volta a funcionar. Nem que eu tenha
de pedir a Sinhozinho pra espalhar
uns jagunços em volta do quarteirão,
pra não cortarem a luz. (SAI)

.....

MALTA ERGUE O ROSTO, OLHA AS MOÇAS, OS OLHOS
APERTADINHOS.

NINON

Ôi!...

MALTA

Ôi!...

EMBORACA DE NOVO. A CARTEIRA DELE CAI NO CHÃO.
ROSALI APANHA, ABRE: ESTÁ RECHEADA DE NOTAS DE
50.

ROSALI

Olha só, Ninon!

~~NINON~~

Pôxa! Um cara que anda com esse
tutu todo no bolso deve fabricar
dinheiro... (ESTENDE A MÃO) Será
que ele ia dar por falta?

~~ROSALI~~

É arriscado...

NINON

Afinal de contas, toda essa mão
de obra que ele tá dando... Qual
é? Não sou babá de coronel nem
nada...

ELA VAI TIRAR UMAS NOTAS.

É NESSE EXATO INSTANTE QUE MALTA ABRE
OS OLHOS.

MALTA

Onde é que eu estou? Quem são
vocês?

NINON REAGE, ASSUSTADA.

ROSALI

Tá vendo só? Acho que ele adivinhou
teu pensamento. Num instante ficou
bom...

MALTA

O que eu estou fazendo aqui?

CORTECENA = CASA DE FLÔ INTERIOR / NOITE

ZÉ DAS MEDALHAS, CONTRITO, DIANTE DE POMBINHA
E MOCINHA.

ZÉ

Fiz questão de vir pedir
desculpas...

POMBINHA

Não há de quê, seu Zé. Agora
está tudo explicado.

MOCINHA

É, mas o senhor não devia ter
feito aquela proposta horrível...

FLÔ

(ENTRA E PEGA O BONDE ANDANDO)
Que proposta?

MOCINHA

Tirar cópias dos santos de Roque
e vender como se fossem originais!
...

ZÉ

Eu disse aquilo sem pensar, dona
Mocinha. Claro que ninguém ia
fazer isso...

FLÔ

Seria desonesto. (TOM) Mas podia
render uma fortuna!...

POMBINHA

Seria mais do que desonesto: seria
uma heresia.

MOCINHA

Só admito mesmo que o senhor tenha
falado sem pensar.

.....

POMBINHA

Fiquei ainda mais espantada por ser o senhor, que afinal é casado com a primeira pessoa a receber uma graça de Roque. (INSINUANTE) E por falar nela, como vai a Lulu?

ZÉ

Ela... continua um pouco adoentada ...

POMBINHA

Não tem ido à missa...

ZÉ

É por isso.

MOCINHA

E nem apareceu na festa...

POMBINHA

Sabe que a ausência dela foi muito notada?

ZÉ REAGE.

POMBINHA

A mulher de um deputado até me perguntou: "E aquela menina doente que estava se banhando no rio quando Roque apareceu?" Aí eu expliquei que ela agora era uma moça, e que estava casada com um dos empresários mais dinâmicos da cidade. Ela estranhou muito que Lulu não estivesse no palanque.

FLÔ

Eu ia até lhe apresentar às autoridades, seu Zé. Afinal, com essa história do supermercado, você pode precisar deles: essa gente tem influência, consegue uma injeção de impostos, quem sabe?... Mas você me pareceu tão preocupado que eu desisti.

.....

ZÉ Minha preocupação era por causa da
doença da Lulu. Era a inauguração
da estátua, ela podia se emocionar,
piorar...

MOCINHA Depois, ela tava doente agora. E
antes? Nunca sai de casa!...

ZÉ Lulu é muito caseira...

FLÔ Isso é compreensível. A visão que
teve na infância... Essas coisas
marcam muito as pessoas. Não sei
como ela não acabou num convento...

POMBINHA (ATIRANDO NO ALVO) Ora, Flô... Se
ela nem vai na igreja, como poderia
entrar prum convento?...

ZÉ Mas a vida que ela leva,
enclausurada... é quase de freira,
a senhora não acha?

POMBINHA Não sei se a gente pode ver as
coisas dessa maneira, seu Zé...

ZÉ FICA SEM GRAÇA.

MOCINHA Quem sabe amanhã ou depois nós
vamos lá fazer uma visita?

ZÉ Eu... Digo pra ela. Boa noite...

ELE SAI

FLÔ Por que você ficou insistindo nesse
assunto, Pombinha?

.....

POMBINHA

Porque tem um mistério qualquer na vida de... Lulu e Zé das Medalhas. É um dia eu ainda vou descobrir o que é. Ou não me chamo Pombinha! ...

CORTE

CENA 7 - POUSADA, SAGUÃO INTERIOR / NOITE

SENTADOS A UMA MESA, GERSON E LUISÃO ESTUDAM O PLANO DE FILMAGEM PARA O DIA SEGUINTE.
LINDA E TITO, DE PÉ, FALAM COM ELES.

LINDA

Você sabia que essa tal de Lulu ainda vive aqui?

GERSON

Claro que sabia. Quando Leopoldo esteve aqui pesquisando pra fazer o roteiro, tentou falar com a menina. Menina, não, que ela agora é mulher e casada. Mas não conseguiu.

LINDA

Pois eu estava muito preocupada com aquela minha cena do final do filme, quando encontro a Lulu. Daí, resolvi procurar por ela...

FUSÃO.

.....

CENA 8 - CASA DE ZÉ, SALA INTERIOR / DIA

SIANA ATRAVESSA A SALA E ABRE A PORTA.

ENTRAM TONINHO GILÓ, LINDA E TITO.

LINDA

(OFF) Eu e Tito fomos atrás do Toninho Giló, e ele levou a gente à casa de um tal de Zé das Medalhas: um empresário da cidade. É o marido dela....

GILÓ FALA, SEM QUE SE OUÇA SUA VOZ, COM SIANA, DURANTE A LOCUÇÃO DE LINDA. A EMPREGADA BALANÇA A CABEÇA, NEGATIVAMENTE.

LINDA

Nós só queremos duas palavrinhas com ela...

SIANA

Não adianta não, moça. Ela não recebe ninguém quando seu Zé tá fora. É ordem dele.

TITO

A senhora não pode tentar? Diga a ela que é Linda Bastos, artista de cinema...

SIANA

Cinema? Pior ainda!... É depois, ela tá trancada no quarto. Não recebe ninguém.

GILÓ

Apois eu falo com seu Zé das Medalhas e arranjo tudo. Pode deixar...

CORTE

.....

CENA 9 - POUSADA, SAGUÃO INTERIOR / NOITE

LUISÃO E GERSON OUVEM LINDA E TITO, QUE
PERMANECEM DE PÉ.

TITO

E foi isso: a gente nem viu a
sombra da tal Lulu...

GERSON

Ela não recebe visitas naturalmente
porque deve ser um saco de gente,
toda hora, querendo falar, saber
como foi...

LINDA

Mas eu fiquei muito curiosa de
conhecer. A crença popular diz que
Roque apareceu de repente, mandou
que ela untasse as pernas com a
lama do rio e depois sumiu numa
nuvem.

TITO

(RI) E você acredita nisso? A lama
é do mesmo tipo que existe em
Guarapari e outros lugares: tem
propriedades medicinais. Por isso
a menina se curou. E por isso esse
povo todo que vem pra cá também
se cura. Não há nenhum milagre
nisso.

LINDA

Mas ela teve a visão de Roque!
Isso não acontece a qualquer
pessoa. Eu queria conhecê-la.

LUISÃO

Deve ter virado beata...

.....

GERSON

Talvez a gente faça uma visita a ela, quando houver chance. Agora, temos que recuperar o tempo perdido. Só consegui filmar cinco takes, hoje. Cinco!

CORTE

CENA 10 - CASA DE ZÉ, SALA INTERIOR / NOITE

ZÉ, ESTARRECIDO, DIANTE DE SIANA.

ZÉ

A artista de cinema?!

SIANA

Com o marido. Foi o Giló quem trouxe...

ZÉ

Aquele Giló... (PREOCUPADO) O que será que eles queriam com Lulu?

SIANA

Não sei. Despachei da porta, como o senhor disse pra fazer com qualquer um.

RAUL E TININHA - SEIS E SETE ANOS -, FILHOS
DE ZÉ E LULU, ENTRAM NA SALA.

TININHA

Meu pai chegou!

RAUL

Trouxe alguma coisa pra mim?

ZÉ ABRAÇA E BEIJA OS FILHOS. TIRA DO
BOLSO UM PACOTE.

TININHA

Ôba!

ZÉ Mas não é pra comer agora; só
 depois do jantar.

TININHA Eu já jantei!...

ZÉ Então divida com seu irmão.

TININHA SAI COM O PACOTE E RAUL CORRE ATRÁS.

RAUL Me dá! Papai mandou me dar...

SIANA Raul, Tininha... Nada de briga.

A VOZ DE LULU VEM DE TRAZ DA PORTA.

LULU (OFF) Siana! Quem é que está aí?

SIANA OLHA PARA ZÉ.

ZÉ Sou eu, Lulu, Já vou abrir...

ELE VAI ATÉ A PORTA, ABRE-A COM A CHAVE QUE TIRA DO BOLSO - ELE TEM UM MOLHO DE CHAVES.

ZÉ DAS MEDALHAS ENTRA NO QUARTO.

A PORTA SE FECHA POR TRÁS DELE.

SIANA BALANÇA A CABEÇA, PESAROSA.

CORTE

C O M E R C I A I S

.....

CENA 11 - CASA DE PORCINA INTERIOR / NOITE

PORCINA, TODA ARRUMADA, CAMINHA IMPACIENTE PELA SALA. INSTANTES. OLHA PARA O RELÓGIO, CADA VEZ MAIS IMPACIENTE. SE DECIDE, AFINAL: VAI ATÉ O TELEFONE, DISCA.

PORCINA Alô! (SIMPÁTICA) Tânia!... Como vai, meu bem, Sinhozinho está?

TÂNIA (OFF) Ainda não chegou...

PORCINA Faz tempo que ele saiu?

TÂNIA (OFF) Saiu de manhã, desde então ainda não voltou.

PORCINA Desde de manhã? [onde diabo será que ele se meteu?

CORTE

CENA 12 - CASA DE SINHOZINHO / INTERIOR / NOITE

TÂNIA AO TELEFONE.

TÂNIA Não sei, viúva. Não tenho o costume de controlar os horários do meu pai...

PORCINA (OFF) Mas... Pode ter acontecido alguma coisa!

TÂNIA Se tivesse acontecido a gente já sabia...

CORTE

.....

CENA 13 - CASA DE PORCINA / INTERIOR / NOITE

PORCINA AO TELEFONE.

PORCINA

Bem... Nesse ponto você tá certa.
Mas eu não tou gostando nada disso
... (TOM) Se ele chegar aí, diga
pra me telefonar, tá bem?
Beijinho...

ELA DESLIGA.

PORCINA

(IMITANDO) "Se tivesse acontecido
a gente já sabia"... (TOM) Droga!
Por onde anda o diabo do
Sinhozinho?...

CORTE

CENA 14 - CASA DE SINHOZINHO / INTERIOR / NOITE

TÂNIA DE PÉ, AINDA DIANTE DO TELEFONE.

INSTANTES. ELA VAI ATÉ UMA PORTA, ABRE-A,
CHAMA.

TÂNIA

Terêncio! Ô, Terêncio...

TERÊNCIO

(OFF) Senhora! Já tou indo...

ELE CHEGA NA PORTA.

TÂNIA

Sabe por onde anda meu pai?

TERÊNCIO

Sei não senhora...

.....

TÂNIA

Ele saiu de manhã, não deu mais notícia...

TERÊNCIO

Se preocupe não, menina. Ele tá tratando de algum negócio, daqui a pouco parece...

TÂNIA

Tá bom...

TERÊNCIO SAI, ELA FECHA A PORTA.

TÂNIA FICA VISIVELMENTE INQUIETA.

FUSÃO.

CENA 15 - BOATE / INTERIOR / NOITE

SINHOZINHO MALTA DESPERTA. SENTE A CABEÇA
ESTALANDO, O CORPO TODO DOÍDO. CUSTA A TOMAR
CONSCIÊNCIA DO QUE LHE ACONTECEU.

MALTA

Ei!... Matilde... Meninas... Onde é que essa gente se meteu? Ali!...

NINON

(ENTRA) Rosali! Ele acordou!

NINON VAI AO ENCONTRO DE SINHOZINHO, ROSALI ENTRA.

NINON

Puxa, que pifa, hem, velho?

MALTA

Velho é a mãe! (TOM) Que aconteceu?

NINON

Não aconteceu nada. Você dormiu, e a gente não quis te acordar.

MALTA

Que horas são?

ROSALI

Meia-noite.

.....

MALTA (SE ASSUSTA) Meia-noite! Não é possível, estão brincando...

ROSALI Olha aí no teu relógio...

MALTA (CONSULTA O RELÓGIO) Meia-noite e quinze! Vocês deviam ter me acordado... Eu já devia ter ido... (PROCURA SE APRUMAR. SENTE A CABEÇA DOER. LEVA A MÃO À CABEÇA; DÁ POR FALTA DA PERUCA) Que brincadeira é essa?

NINON Já sei do que você tá dando por falta. Ficou lá dentro. Aliás, tem duas. Uma a gente achou na noite do fuzuê...

ROSALI Venha tomar um banho frio também que é bom...

ELES VÃO LEVANDO MALTA PARA O INTERIOR DA BOATE.

MALTA Não precisa, não...

ROSALI (PUXA) Pelo menos molhar a cabeça...

CORTE

CENA 16 - BOATE / EXTERIOR / NOITE

SINHOZINHO SAI DA BOATE. A RUA ESTÁ DESERTA.
ELE SOBE NO JIPE. NINON E ROSALI SURGEM NA
PORTA.

NINON Será que ele pode guiar?

ROSALI

Sei lá...

SINHOZINHO PARTE NO JIPE.

CORTECENA 17 - CASA DE PORCINA / RUA / EXTERIOR / NOITE

SINHOZINHO PÁRA EM FRENTE À CASA DE PORCINA.

PENSA UM INSTANTE, RESOLVE IR EMBORA.

CORTA PARA ROBERTO QUE, VESTIDO DE PADRE,
VEM EM SENTIDO CONTRÁRIO. ELES CRUZAM UM COM
O OUTRO. ROBERTO ESCONDE O ROSTO, SINHOZINHO
ENTRA.

ROBERTO SE ESCONDE NA ESQUINA, ESPERA ELE SE
AFASTAR.

SINHOZINHO PÁRA UM POUCO ADIANTE, INTRIGADO.
OLHA PARA TRÁS. NÃO VÊ MAIS O PADRE, SEGUE.

CORTECENA 18 - CASA DE PORCINA / INTERIOR / NOITE

ROBERTO ENTRA, PORCINA FECHA A PORTA.

PORCINA	Que é que tá tão assustado?
ROBERTO	Quase que eu dou de cara com ele!
PORCINA	Ele, quem?
ROBERTO	O coronel! Sinhozinho Malta. Quando ele saiu daqui!...
PORCINA	Mas ele não saiu daqui...

.....

ROBERTO

Não?

PORCINA

Ele nem veio hoje, anda sumido desde de manhã. Onde é que viu ele?

ROBERTO

Quase aqui na porta. Ia num jipe. Sem peruca...

PORCINA

(ESTRANHA) Num jipe... Sem peruca tem certeza mesmo?

ROBERTO

Absoluta.

PORCINA

Agora você me deixou com um mosquito atrás da orelha. Que é que Sinhozinho anda fazendo num jipe, sem peruca, a essa hora da noite?

ROBERTO

Será que ele tirou a peruca pra não ser reconhecido?

PORCINA

Então ele tá me vigiando!...

ROBERTO

É o que eu acho.

PORCINA

Nossa mãe do céu, é isso! Ele deve estar andando pra lá e pra cá, pra ver se alguém entra aqui! Será que ele não te viu?

ROBERTO

(ASSUSTADO) Eu acho que não... Esperei ele se afastar, mas não posso garantir. Se ele está te espionando mesmo, é bem capaz de ter visto...

PORCINA

Então vai embora, pelo amor de Deus! Vai que ele pode entrar de repente e não dar tempo...

.....

ROBERTO

Espera!

PORCINA

Espera, não! Tu não sabe quem é
Sinhozinho Malta... Se ele te pega
aqui, mete uma bala em cada um de
nós!... Vai!...

ELA O EMPURRA PARA O PÁTIO.

ROBERTO

Por onde? Pelos fundos?...

PORCINA

É, pelo muro, como da outra vez.
Adeus!...

ROBERTO

(BEIJA-A) Adeus! (SAI, RÁPIDO)

CORTECENA 19 - CASA DE PORCINA / MURO / EXTERIOR / NOITE

MESMO LOCAL DA PRIMEIRA VEZ. UM CACHORRO LATE

EM OFF.

ROBERTO PULA O MURO. O MESMO CASAL DA PRIMEIRA VEZ
ESTÁ NAMORANDO E, COMO DA VEZ ANTERIOR, LEVA UM
TREMENDO SUSTO.

MOÇA

O lobisomem! O lobisomem!

OS DOIS SAEM CORRENDO PARA UM LADO, ROBERTO
SAI CORRENDO PARA O OUTRO.

CORTE

.....

CENA 20 - POUSADA, SAGUÃO / INTERIOR / NOITE

O PORTEIRO COCHILA EM SUA CADEIRA.

ROBERTO ENTRA, ARFANTE, VESTIDO DE PADRE.

SOBE A ESCADA SEM SE DETER.

O PORTEIRO DESPERTA E OLHA PARA ELE,

ASSUSTADO, SEM ENTENDER.

CORTE

CENA 21 - POUSADA / QUARTO / INTERIOR / NOITE

GERSON ESTÁ DORMINDO.

A PORTA SE ABRE NUM REPENTE, E SURGE ROBERTO,

DRAMATICAMENTE ARFANTE.

GERSON (DESPERTA, ASSUSTADO) Outra vez,
Roberto! Essa, não!...

ROBERTO Quase que o coronel me pega...

GERSON Tomara que pegue mesmo e te meta
meia dúzia de balas no corpo!
Assim eu me livro de você e meu
filme ganha uma boa publicidade!

ELE SE VOLTA PARA O OUTRO LADO, TENTANDO DORMIR.

.....

ROBERTO

É chocante a sua insensibilidade.
Estou aqui a ponto de ter um
enfarte... Escapei por pouco de
ser assassinado... E você só pensa
na publicidade? Como as pessoas
ficam brutalizadas pelo sistema...
Gerson do Valle, não resta mais
nem uma gota de calor humano em
suas veias... É incrível...

ELE COMEÇA A SE DESPIR.

CORTE

CENA 22 - QUARTO DE MOCINHA / INTERIOR / NOITE

ILUMINAÇÃO: PENUMBRA.

POMBINHA

(ENTRA, PREOCUPADA) Mocinha?...

CORTA PARA A CAMA VAZIA: O GUARDA-VESTIDO ABERTO.

POMBINHA

(ASSUSTADA) Mocinha?...

ELA SAI.

CORTE

CENA 23 - CASA DE FLÔ / SALA / INTERIOR / NOITE

POMBINHA

(ENTRA ASSUSTADA) Mocinha? Onde é
que você está?

.....

ELA VAI ATÉ O BANHEIRO, ABRE A PORTA, OLHA,
NÃO VÊ NINGUÉM.

POMBINHA

Meu Deus! Flô, Flô, venha cá
depressa! Mocinha desapareceu!
Por Deus, Flô!...

FLÔ ENTRA DE PIJAMA, SONOLENTO.

FLÔ

Que foi?

POMBINHA

Mocinha não está no quarto, nem
em lugar nenhum!

FLÔ

Como é possível? Mais de uma hora
da manhã... Você viu direito?

ELE CAMINHA EM DIREÇÃO AO QUARTO, ELA O SEGUE.

CORTECENA 24 - QUARTO DE MOCINHA / INTERIOR / NOITE

ENTRAM FLÔ E POMBINHA.

FLÔ

Mocinha! Minha filha...

POMBINHA

Não está, homem! Já olhei tudo...

ELE NOTA O GUARDA-ROUPA ABERTO. TAMBÉM A
GAVETA ONDE ELA GUARDA O VESTIDO DE NOIVA:
DETALHE.

.....

POMBINHA

Esse gavetão aberto... O vestido de noiva? Será? Tive uma idéia, mas... Não é possível! (PEGA FLÔ PELO BRAÇO) Venha comigo...

CORTECENA 25 - PRAÇA / EXTERIOR / NOITE

O CASAL DA CENA 19, DE MÃOS DADAS, SE APROXIMA, CAUTELOSO, DA ESTÁTUA DE ROQUE. ELES OLHAM EM TORNO, VÊEM QUE A PRAÇA ESTÁ DESERTA. SE ENCOSTAM NA ESTÁTUA E RECOMEÇAM O NAMORO. INSTANTES. UM VULTO FANTASMAGÓRICO SURGE NUMA ESQUINA, CAMINHA EM DIREÇÃO À ESTÁTUA. O CASAL NÃO SABE, MAS É APENAS MOCINHA, DESCALÇA, USANDO SEU VESTIDO DE NOIVA.

A MOÇA VÊ PRIMEIRO: TENTA GRITAR, MAS NÃO CONSEGUE, OS OLHOS ESBUGALHADOS.

O RAPAZ SE VOLTA: A VISÃO É ATERRADORA (CAPRICHIAR NA LUZ, GENTE). ELE DÁ UM GRITO E SAI CORRENDO.

MOÇA

(VAI ATRÁS) Espera por mim, Jaime!
Espera por mim!

OS DOIS SOMEM CORRENDO NA ESQUINA MAIS PRÓXIMA. MOCINHA AVANÇA ATÉ A ESTÁTUA, SE DETÉM DIANTE DELA, FICA LÁ PARADA. INSTANTES. FLÔ E POMBINHA DESEMBOCAM NA PRAÇA.

POMBINHA

Olha lá!

FLÔ SE IMPRESSIONA. A VISÃO É CHOCANTE. ELE FICA ENGASGADO.

FLÔ

Não!

ZOOM SOBRE MOCINHA, OLHANDO PARA A ESTÁTUA
COM UM SORRISO DE GIOCONDA. A CENA É PATÉTICA.

CORTE.....
C O M E R C I A I S
.....CENA 26 - POUSADA / EXTERIOR / DIA

UMA ENORME FILA SE ESTENDE A PARTIR DA PORTA
DO HOTEL. PESSOAS DE TODOS OS TIPOS (MAS
SEMPRE DE ASPECTO HUMILDE): VELHOS, MULHERES,
CRIANÇAS, ALEIJADOS, MENDIGOS, ETC...

O PORTEIRO OS IMPEDE DE ENTRAR.

MATILDE CHEGA NA PORTA, OLHA ASSUSTADA,
DEPOIS ENTRA.

CORTECENA 27 - POUSADA, SAGUÃO / INTERIOR / DIA

MATILDE ENTRA. NO SAGUÃO, ALGUNS COMPONENTES
DA EQUIPE DE CINEMA, INCLUSIVE LUISÃO.

GERSON DESDE A ESCADA

MATILDE

Seu Gérson! Que loucura é essa?

GERSON

O que, dona Matilde?

.....

MATILDE Tem uma multidão bem aí, na minha porta!...

LUISÃO Fui eu, dona Matilde, que puz um anúncio no jornalzinho local...

MATILDE Anúncio pra quê?

LUISÃO Dizendo que precisamos de figurantes.

MATILDE Mas eles estão ameaçando invadir o hotel!

GERSON A senhora fique tranquila. Nós vamos fazer a seleção lá fora. Vamos lá, Luisão.

LUISÃO SAI.

CORTE

CENA 28 - POUSADA / EXTERIOR / DIA

LUISÃO SURGE NA PORTA. IMEDIATAMENTE A FILA SE DESFAZ, TODOS CORREM PARA ELE, QUE GRITA.

LUISÃO Calma, calma! Tem que ser um de cada vez! Assim eu não atendo ninguém!

OS CANDIDATOS A FIGURANTES LUTAM ENTRE SI.
MULHERES CAEM, GRITAM, UM ALEIJADO PERDE A MULETA.

ALEIJADO Minha muleta!

MULHER Ai!... Não empurra!...

.....
OUTRA

Desgraçado!...

LUISÃO, A CUSTO, CONSEGUE ESCAPAR DE SER ESMAGADO.

CORTECENA 29 - POUSADA, SAGUÃO / INTERIOR / DIA

LUISÃO ENTRA, DESCABELADO.

LUISÃO

Puxa vida, quase me matam!

GERSON

Fechem a porta, não deixem entrar
ninguém!

MATILDE

De quanto foi o cachê que vocês
ofereceram?

LUISÃO

Cinco mil Cruzeiros por dia de
filmagem.

GERSON

Se oferecesse dez, vinha a cidade
toda...

DELEGADO

(OFF) Não entra por quê?

PORTEIRO

(OFF) Não pode entrar ninguém. É
ordem.

DELEGADO

(OFF) Mas eu sou o delegado! Sai
da frente!

GERSON E LUISÃO ESCUTAM E SE PREOCUPAM.

O DELEGADO ENTRA.

DELEGADO

Bom dia!...

GERSON

Bom dia, delegado...

DELEGADO

Como vai, dona Matilde?

.....

MATILDE

Mais ou menos... Essa confusão aí fora é por causa do filme, hem? Não tenho nada a ver.

GERSON

É gente querendo trabalhar... Nós pusemos um anúncio no jornal, ninguém ia imaginar que ia dar nesse ouriço...

DELEGADO

(SORRI) É... Se quiser, posso mandar um ou dois soldados pra impor a ordem.

GERSON

É muita gentileza...

MATILDE

Acho melhor mandar, mesmo.

LUISÃO

A gente não tava querendo criar esse problema...

DELEGADO

Ora... É obrigação da polícia manter a ordem. Podem dispor quando quiserem. Durante as filmagens também...

GERSON

Muito obrigado. Muito bacana de sua parte.

DELEGADO

Eu sou um apreciador da arte. Uma vez, até tomei parte numa peça...

MATILDE

Foi mesmo?

DELEGADO

(UM POUCO CONSTRANGIDO) "O Mártir do Calvário"... O senhor conhece?

GERSON

Conheço muito!...

.....

DELEGADO

A gente levou aqui no Cine-Teatro Ideal, na Sexta-Feira da Paixão. Representação de amadores. Eu... Fiz Pilatos...

MATILDE

Quer dizer que nosso delegado é um ator!...

DELEGADO

(SORRI, ENCABULADO) Nada disso... Mas se tiver um papelzinho aí sobrando na fita... Eu sou um apaixonado da arte, e...

GERSON

Eu acho que tem, sim. É um bandido.

DELEGADO

Bandido?

GERSON

O bandido que vem entregar o bilhete de Navalha dando o ultimato pra Asa Branca...

DELEGADO

(HESITA) Mas um bandido?... Eu, como homem da lei, fazer um bandido... Não fica mal?

GERSON

Ao contrário, fica muito bem. Afinal, o senhor é ou não é um artista? Se é, tem que ser versátil!...

O DELEGADO SORRI.

CORTE

CENA 30 - CASA DE SINHOZINHO / INTERIOR / DIA

.....

TÂNIA ESTÁ SENTADA À MESA DO CAFÉ.

DONDINHA SERVE. INSTANTES.

SINHOZINHO MALTA ENTRA, A CARA COMPLETAMENTE
VERDE DE RESSACA.

TÂNIA (VENDO) Que é que o senhor tem?

MALTA Eu?... (SEM GRAÇA) Eu caí do
cavalo.

TÂNIA O senhor? Onde?

MALTA Na fazenda do Pedro Afonso. Ele
apostou que eu não montava num
baio fogoso que ele tem. Montei,
e me dei mal.

TÂNIA (SEM ACREDITAR) Acho que o cavalo
é que caiu por cima do senhor...

SINHOZINHO PREFERE IGNORAR. OLHA PARA
A COMIDA DESALENTADO.

TÂNIA Tinha alguém muito preocupado com
sua ausência ontem à noite...

MALTA Quem?

TÂNIA Sua noiva. Ligou pra cá, pedindo
notícias...

MALTA Ligou, é? Daqui a pouco eu vou
falar com ela.

CORTE

.....

CENA 31 - LOJA DE ZÉ DAS MEDALHAS / INTERIOR / DIA

ZÉ, ABORRECIDO, CONVERSA COM TONINHO GILÓ.

ZÉ Artista de cinema na minha casa,
 Giló? Francamente!...

GILÓ Eles só queriam conhecer dona
 Lulu...

ZÉ Mas eu já lhe disse que não quero
 que leve ninguém lá. Nem romeiro,
 nem ninguém!...

GILÓ Era a mocinha da fita!...

ZÉ Pior! Essa gente vai encher a
 cabeça de Lulu de histórias. Não
 quero!

GILÓ Tá bem, seu Zé, tá bem, desculpa...
 Fiz por mal, não...

ENTRA O PRIMEIRO GRUPO DE FREGUESES.

ZÉ BATE PALMAS, CHAMANDO AS BALCONISTAS QUE
ESTÃO LÁ NO FUNDO.

ZÉ Meninas!

ELE SE DIRIGE, SORRINDO, AOS ROMEIROS.

ZÉ Lembranças de Roque Santeiro?...

CORTE

.....

CENA 32 - PREFEITURA / INTERIOR / DIA

MOCINHA TRABALHA, SENTADA À SUA MESA.

MATILDE ENTRA, REAÇÃO DE MOCINHA AO VÊ-LA.

MATILDE (IGNORANDO) Bom dia. Queria falar com o prefeito.

MOCINHA (SECA) Já informei à senhora que ele costuma despachar no Salão Império.

MATILDE Mas acontece que eu venho de lá. Disseram que ele talvez estivesse aqui.

MOCINHA Mas não está.

MATILDE Será que a senhorita podia então me dar uma informação? O nosso alvará já está pronto?

MOCINHA que alvará? O alvará da boate foi cassado...

MATILDE Mas o prefeito voltou atrás. Prometeu dar outro. Hoje.

MOCINHA Não sei de nada, minha senhora. Mas duvido muito...

MATILDE Pois não duvide tanto. Pode ter uma decepção... Mocinha...

MATILDEVOLTA-SE E SAI.

MOCINHA PENSA UM INSTANTE. TOMA UMA DECISÃO:

LEVANTA-SE E SAI.

CORTE

.....

CENA 33 - CASA DE FLÔ / INTERIOR / DIA

POMBINHA E MOCINHA FRENTE A FRENTE.

POMBINHA (SURPRESA) O alvará? Quem lhe disse?

MOCINHA Ela mesma: a tal de Matilde.

POMBINHA Eu estava pressentindo alguma coisa. Seu pai estava muito esquisito, ontem... De noite ele nem roncou!

MOCINHA que é que a gente faz?

POMBINHA temos que agir imediatamente!

POMBINHA SAI, MOCINHA VAI ATRÁS.

CORTE

CENA 34 - RUAS DE ASA BRANCA / EXTERIOR / DIA

POMBINHA E MOCINHA ANDAM E DOBRAM UMA ESQUINA.

CORTA PARA OUTRA ESQUINA: POMBINHA, MOCINHA E MAIS DUAS BEATAS ANDAM APRESSADAS.

CORTA PARA OUTRA RUA: MAIS DUAS BEATAS SE INCORPORAM AO GRUPO.

CORTA PARA A PRAÇA: AGORA JÁ SÃO DEZ OU DOZE QUE AVANÇAM EM DIREÇÃO À IGREJA, COMO UM PELOTÃO.

E O PROFESSOR ASTROMAR É QUEM VEM À FRENTE.

MÚSICA MARCIAL SOBRE A CAMINHADA DAS BEATAS EM DIREÇÃO À IGREJA.

LETREIROS.

APRESENTAÇÃO FINAL.